TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS
SESSÃO SOBRE TIMOR-LESTE
LISBOA, 19, 20 e 21 JUNHO 1981

TL 7257

Resumo da responsabilidade do Gabinete de Imprensa

Depoimento do Padre Leoneto do Rego português, pároco na Ilha de S. Miguel nos Açores, 23 anos em Timor-Leste, durante 3 anos nas zonas libertadas pela FRETILIN.

Nesta sua intervenção, o padre Leoneto apresenta ao Tribunal 5 acusações muito concretas.

A violação do direito do povo de Timor-Leste à sua auto-determinação política. Em conformidade acusa a Indonésia de "sem razões para tal, invadir T-L usando forças armadas de terra, mar e ar, equipadas com moderno armamento americano. Julgavam conquistar T-L em 24 horas. Mas não foi fácil como julgavam.

A repressão da cultura e da nacionalidade mauberes. Segundo o Padre Leoneto, "entre o povo de T-L identifica-se como um povo distinto do povo indonésio na língua, nos costumes, na sua tendência religiosa e na sua moral.

"(...) O povo de T-L além da língua tem a sua cultura e tradições próprias e, e, quanto a religião, é por tradição animista (...). A violação dos túmulos para usurpar certos objectos de valor que por costume acompanham o cadáver à sepultura tem sido das acções dos indonésios de ocupação, as que mais têm chocado a sensibilidade do povo de T-L.

Crimes de guerra é a terceira acusação que o Padre Leoneto formula no seu depoimento. "As autoridades indonésias, estabeleceram um plano de genocídio discriminatório em T-L.(...)

"Exterminar todos os elementos mais evoluídos de entre o povo timorense. Sobretudo os jovens mais válidos, uns após outros, vão lentamente desaparecendo, vítimas dessa deliberada e calculada acção de extermínio.(...) É que desde a invasão das forças indonésias, o povo de T-L empenhou-se numa luta, de vida ou de morte, na resistên

cia às forças invasoras. "Mate ca moris, independência" que quer dizer: morte ou vida, independência, era o slogan que se ouvia na boca do povo".

A exploração económica é, segundo o Padre Leoneto, evidente. "As autoridades militares indonésias apoderaram-se de todos os recursos económicos de T-L, dos recursos naturais do solo (...) e apossaram-se também dos armazéns existentes em Dili e em outros pontos importantes em T-L a fim de assegurar o monopólio das importações e exportações".

A quinta acusação dirige-se à opressão. Diz: "agora as autoridades militares indonésias obrigaram opressivamente estas famílias a concentrarem-se numa determinada área (...) donde se segue a falta de géneros alimentares suficientes e, consequentemente, a fome. Outro sistema de opressão foi a ameaça de despedimento do emprego em serviços públicos a todos aqueles que se recusassem a optar pela nacionalidade indonésia".

O último ponto de acusação do Padre Leoneto respeita à cumplicidade americana. "Verificou-se que desde a invasão de T-L pelas tropas indonésias e durante a sua ocupação, todo o material bélico usado pelas forças indonésias, desde as simples munições de armas ligeiras até aos aviões bombardeiros, tudo era material americano.